

CONJECTURA

filosofia e educação

CONJECTURA

filosofia e educação

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Presidente:

Ambrósio Luiz Bonalume

Vice-Presidente:

Nelson Fábio Sbabo

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Reitor:

Evaldo Antônio Kuiuava

Vice-Reitor e Pró-Reitor de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico:

Odacir Deonísio Gracioli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Nilda Stecanela

Pró-Reitor Acadêmico:

Marcelo Rossato

Diretor Administrativo:

Cesar Augusto Bernardi

Chefe de Gabinete:

Gelson Leonard Rech

Coordenador da Educs:

Renato Henrichs

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCS

Adir Ubaldo Rech (UCS)

Asdrubal Falavigna (UCS)

Cesar Augusto Bernardi (UCS)

Guilherme Holsbach Costa (UCS)

Jayme Paviani (UCS)

Luiz Carlos Bombassaro (UFRGS)

Nilda Stecanela (UCS)

Paulo César Nodari (UCS) – presidente

Tânia Maris de Azevedo (UCS)

Editores

Dr. Everaldo Cescon

Dr. Evaldo Antonio Kuiuava

Dra. Nilda Stecanela

Conselho editorial nacional

Dra. Cynthia Greive Veiga

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Dr. José Gonçalves Gondra

Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ

Dra. Maria Teresa Santos Cunha

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Dra. Vânia Beatriz Merloti Herédia

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dra. Nadja Mara Amibilia Hermann

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Dr. Marcelo F. de Aquino

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos

Dr. Luiz Carlos Bombassaro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Dr. João Carlos Brum Torres

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dr. Jayme Paviani

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dr. Paulo César Nodari

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dr. Ricardo Timm de Souza

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Dr. Jaime Giolo

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

Dra. Nilda Stecanela

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dr. Idalgo José Sangalli

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dra. Giselle Cristina Martins Real

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Dr. Anete Abramowicz

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Dra. Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Dra. Sílvia Maria Fávero Arend

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Corpo editorial internacional

Dr. Carlos Miguel Gómez

Universidad del Rosario

Bogotá – Colômbia

Dr. Gregório Piaia

Università di Padova – Pádua – Itália

Dra. Nadja Acioly-Régnier

Institut Universitaire de Formation des Maîtres

Lyon – França

Dr. Jean-Claude Régnier

Université Lumière Lyon II – Lyon – França

Dr. Dorando Michelini

Universidad Nacional de Río Cuarto

Córdoba – Argentina

Dr. Pedro Moura Ferreira

Universidade de Lisboa – Lisboa – Portugal

Dr. Jesús Manuel Araiza

Centro de Investigación y Docencia en

Humanidades del Estado de Morales

Cuernavaca – México

Dr. Pedro Manuel dos Santos Alves

Universidade de Lisboa – Lisboa – Portugal

Dra. Sofia Miguens

Universidade de Porto – Porto – Portugal

CONJECTURA

filosofia e educação



EDUCS

ISSN 0103-1457

Conjectura	Caxias do Sul	v. 22	n. especial	2017
------------	---------------	-------	-------------	------

Revisão: Ivone Polidoro Franco

Editoração: Traço Diferencial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS – BICE – Processamento Técnico

C751 Conjectura [recurso eletrônico] : filosofia e educação / Universidade de Caxias do Sul. Vol. 7, n. 1 (jan./dez. 2002) – . – Dados eletrônicos. – Caxias do Sul, RS : EDUCS, 2016 –

Vol. 22. n. especial (2017)

Quadrimestral

Continuação de: Conjectura : revista de filosofia.

Modo de acesso: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura>>

ISSN online 2178-4612

1. Pesquisa científica. 2. Filosofia. 3. Educação. I. Universidade de Caxias do Sul.

CDU 2. ed.: 001.891

Índice para o catálogo sistemático:

1. Pesquisa científica	001.891
2. Filosofia	1
3. Educação	37

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Carolina Meirelles Meroni – CRB 10/2187

Direitos reservados à:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone / Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR: (54) 3218 2197

Home page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br



CONJECTURA

filosofia e educação

Revista Conjectura: filosofia e educação

ISSN 0103-1457 e ISSN 2178-4612 (revista *online*)

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura>

revista.conjectura@hotmail.com

INFORMAÇÕES BÁSICAS

A revista *Conjectura: filosofia e educação* é uma publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Centro de Filosofia e Educação, da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Disponível *online*, vem divulgando, desde 1992, pesquisas relativas aos problemas centrais da Filosofia e da Educação, incluindo interrogações interdisciplinares que busquem esclarecer a relação entre a prática educativa e questionamentos filosóficos. A revista é multilíngue e publica trabalhos em português, espanhol, francês, inglês, italiano e alemão, na forma de artigos inéditos, mas também poderão ser publicados documentos inéditos, resenhas críticas, debates, traduções, notas relativas a eventos e anúncios de revistas científicas da área. Os trabalhos são submetidos à apreciação da Comissão Editorial e encaminhados a dois avaliadores *ad hoc* para parecer (sistema de duplo cego ou *Double Blind Review*). A seleção leva em consideração a originalidade, a relevância e a qualidade metodológica e científica. Avalia-se também sua adequação às normas da ABNT.

MISSÃO

Publicar trabalhos científicos que contribuam para o avanço da pesquisa, especialmente sobre Conceitos fundamentais de ética, Transversalidade da ética e problemas interdisciplinares, História e filosofia da educação e Educação, linguagem e tecnologia.

Indexação Internacional

Clase
Dialnet
Doaj
In Pho
JRNL
La Crieé
Latindex
Periodica
Philosopher's Index
RCAAP
Redib
Ulrich's Web
World Cat

Indexação Nacional

BBE – Bibliografia Brasileira de Educação
CNEN – Portal LivRe!
Edubase
Educa
IBICT/SEER
PAI-e
Periódicos CAPES
Sumários.org

Sumário

Index

IX Apresentação / *Presentation*

1 DOSSIÊ: ESTUDO DAS EMOÇÕES / *Study of emotions*

The empathic bases of moral behavior

- 2** *As bases empáticas do comportamento moral*
Lās bases empáticas del comportamiento moral
Matheus de Mesquita Silveira
-

A felicidade e a moralidade em Kant

- 23** *The happiness and morality in Kant*
La felicidad y la moralidad en Kant
Berta Rieg Scherer
-

Semiótica das afecções: uma abordagem epistemológica

- 36** *Semiotics of affects: an epistemological approach*
Semiótica de los afectos: un enfoque epistemológico
Marcelo Bergamin Conter, Marcio Telles e Alexandre Rocha da Silva
-

Kant, Schiller e a virtude em observações sobre o sentimento do belo e do sublime

- 49** *Kant, Schiller and virtue in observations on the feeling of the beautiful and of the sublime*
Kant, Schiller y virtude en observaciones sobre el sentimiento de lo bello y lo sublime
Charles Feldhaus
-

Emoções e motivação moral: Prinz versus Kant

- 59** *The emotion construction of morals: Prinz versus Kant*
Emociones e motivaciones: Prinz versus Kant
Maria de Lourdes Borges
-

A capacidade de entender as normas e fazer juízos normativos é um produto da evolução?

- 68** *Is the capacity to understand Norman and make normative judgments e product of evolution?*
La capacidad de entender las normas y hacer juicios normativos es un producto de la evolución?
Caroline Izidoro Marim

- 83** **Cooperação e conflito nos processos deliberativos do liberalismo político**
Cooperation and conflict in the deliberative processes of political liberalism
Cooperación y conflicto en los procesos deliberativos del liberalismo político
Marcos Fanton e Walter Valdevino Oliveira Silva
-

- 104** **Axel Honneth e a virada afetiva na teoria crítica**
Axel Honneth and the effective turn in critical theory
Axel Honneth y el giro afectivo en la teoría crítica
Filipe Campello
-

Apresentação

Presentation

Intersecções entre ciência e filosofia

O *I Colóquio Emoções: intersecções em filosofia moral e política*, evento que deu origem a este dossiê, foi o primeiro no Brasil dedicado inteiramente ao estudo das emoções e do seu papel dentro dos debates atuais em ciência e filosofia. As emoções estão presentes em todos os aspectos significativos da vida humana. Contudo, natureza, as causas e as consequências ainda estão entre as características menos compreendidas pela academia. Nesse sentido, o evento inaugurou um prolífico debate sobre o tema, aproximando os principais pesquisadores brasileiros interessados na sua investigação.

Organizado em conjunto pelo Núcleo de Ética e Filosofia Política (Nefipo), Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGFIL/UFSC), Grupo de Pesquisa Contratualismo Moral e Político (CNPq/UFRRJ) e PNPD/Capes, com apoio do corpo editorial da revista *Conjectura*, do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS), o evento teve como objetivo principal promover um debate entre filosofia e ciência acerca das emoções, proporcionando um fórum para a troca de pontos de vista, de modo a aumentar a interação e colaboração entre os acadêmicos e avançar na compreensão do tema.

Nas últimas décadas, surgiu um interesse significativamente maior no estudo das emoções por pesquisadores de diferentes campos. Tal interesse interdisciplinar e interação são cruciais à sua compreensão. Nesse sentido, faz-se necessária a existência de espaços para discussões mais intensas entre esses teóricos, especialmente sobre as questões de cunho filosófico que permeiam a grande área do estudo das emoções. Apesar do crescente interesse científico no assunto, ainda é escasso o diálogo entre os resultados empíricos e suas implicações nas ciências humanas e sociais.

Reações emocionais estão inseridas na vida humana, tanto sob o aspecto mental quanto social. Como irrupções geológicas em uma paisagem, deixam sua marca de maneira que sobrepujam a vontade dos indivíduos. Elas seriam simplesmente reações inatas, antecedendo a qualquer deliberação

complexa do entendimento? Ou estariam impregnadas com inteligência e discernimento e, portanto, submetidas a uma maior consciência?

Inúmeros filósofos se dedicaram ao estudo das emoções desde Platão e Aristóteles, passando por Spinoza e Descartes, até moralistas britânicos como Hume, Bentham, entre outros. Todos esses filósofos tinham teorias das emoções, concebidas como respostas a certos eventos de interesse para um sujeito. Suas investigações abrangeram desde mudanças fisiológicas até a função das emoções como motivadoras de comportamentos sociais. No que tange ao assunto em questão, um dos sintomas da falta de interlocução entre ciência e filosofia é exatamente isto: essas teorias têm sido muitas vezes negligenciadas por grande parte dos pesquisadores do século XX.

Desde a década de 50 do séc. XX, no entanto, alguns teóricos vêm realizando o que Ben-Ze'ev chama de “uma cuidadosa pesquisa de padrões gerais na selva primitiva de emoções”. (2000, p. 65). Nussbaum (2001), por exemplo, apresenta um argumento poderoso para o tratamento de emoções, entendendo-as como respostas altamente significativas para com o que é de valor e importância ao sujeito. Ela explora a estrutura de ampla gama de emoções, defendendo que não pode haver nenhuma teoria ética adequada, sem que também haja uma teoria apropriada das emoções. Portanto, o ponto central está na compreensão das fontes dos processos emocionais, na história e nos mecanismos, às vezes imprevisíveis e desordenados, que permeiam a vida diária de inúmeras espécies.

Com as crescentes descobertas sobre as emoções advindas das ciências cognitivas, foram filósofos, em particular os vinculados a uma visão experimental nas discussões de metaética, que, no século XXI, trouxeram à filosofia um renovado interesse sobre o tema. Considerando que esse intercâmbio entre pesquisadores de listras diferentes tem se mostrado cada vez mais frutífero, torna-se necessário abandonar formas isoladas de investigar os processos emocionais. Assim, buscar intersecções entre filosofia, psicologia, neurociência, etologia e biologia evolutiva emerge como o caminho mais sólido para uma maior compreensão desse fenômeno. Embora seja quase impossível fazer justiça a todas essas abordagens, o propósito deste dossiê é o de apresentar alguns desses estudos, tendo como objetivo expandir sua compreensão dentro das esferas filosófica e científica.

Conforme esta breve introdução procura mostrar, as emoções são um fenômeno sutil e altamente complexo, cuja explicação requer uma análise cuidadosa e sistemática de suas múltiplas características e componentes. Assim como a filosofia e a ciência, o senso comum não apresenta um consenso na definição do que é uma emoção. Ainda que raiva, vergonha e culpa, por exemplo, sejam comumente compreendidas como emoções,

sensações como a solidão ou as experiências estéticas da arte, não encontram a mesma unanimidade conceitual.

Pode-se dizer que o uso das emoções, frequentemente, refere-se a situações que não estão necessariamente relacionadas, de fato, a estados emocionais, sendo meras expressões coloquiais. Percebe-se que há diversas expressões, em diferentes idiomas, para definir as emoções. Por exemplo, existem culturas que distinguem ciúme e inveja, enquanto no português, por exemplo, não existe uma palavra especial para dizer *Schadenfreude* – a saber, “prazer com a desgraça dos outros”. Desse modo, um simples olhar voltado à diversidade linguística sobre como as emoções são chamadas já aponta à dificuldade de compreender tal fenômeno.

Pesquisadores de diferentes áreas também têm discutido acerca do lugar das emoções na topografia da mente. A sua relação com os estados corporais, seu papel na motivação de comportamentos e formação de crenças são tópicos recorrentes dentro desses debates. Na medida em que a psicologia cognitiva discute a estrutura intencional, ou não, das emoções, a filosofia tem enfatizado intersecções entre processos emocionais, juízos proposicionais e teorias da percepção. Contudo, diversas abordagens postulam diferentes ontologias das emoções, sendo um ponto central de controvérsia a pergunta pela definição do que é uma emoção.

Problematizações de cunho normativo também perpassam o tema, com teorias cognitivistas e não cognitivistas, buscando explicar as implicações das emoções na racionalidade. Essas discussões se fazem presentes ao longo de toda a história da filosofia. No século XVII, estudos de fisiologia impulsionaram teorias mecanicistas acerca das emoções. Por exemplo, Descartes (1984, p. 35) definiu as paixões como “percepções, sentimentos, paixões da alma, que estão particularmente relacionadas a ela, e que são causas, que fortalecem qualquer movimento do espírito”. O autor defendeu a existência de uma mecânica corporal das emoções, constituída a partir de movimentos corporais.

Investigações filosóficas têm sido demarcadamente inclinadas à investigação das capacidades racionais dos seres humanos. Nesse sentido, os estoicos asseguravam que a filosofia, compreendida como um exercício de deliberação racional, tinha como objetivo propiciar às pessoas que superassem os efeitos prejudiciais das emoções. Contudo, moralistas britânicos do século XVIII, em especial Hume, resgataram o papel das emoções no comportamento moral de seres humanos. A proposta do teórico escocês se dirigiu à capacidade que os afetos têm de terem motivadores de comportamentos de aprovação e censura para com ações socialmente relevantes.

Essas investigações filosóficas ganham eco em pesquisas contemporâneas nas áreas de diversas ciências. No nível fisiológico, as emoções têm sido compreendidas como neurotransmissores de atividades somáticas e autônomas. Dessa forma, estariam associadas a descargas diretas do sistema nervoso, desencadeando adrenalina e alterando tanto o ritmo cardíaco quanto a circulação e a pressão sanguíneas. Sob o aspecto das ciências naturais, uma emoção consiste em uma resposta instintiva a situações específicas. Por exemplo, a raiva é uma resposta emocional associada ao perigo, emergindo como uma resposta inata à necessidade de confrontar uma ameaça, seja ela física, social, seja moral. Este último aspecto se relaciona diretamente com questões tradicionalmente filosóficas, como o papel que afetos e razão desempenham no fenômeno moral.

Todavia, apesar das diferenças entre essas abordagens, é importante notar que o foco recorrentemente converge à análise das intersecções entre cognição e emoção. Em outras palavras, pode-se dizer que a investigação filosófica acerca da relação entre afetos e razão tem sido o centro da questão nos últimos anos. Partindo de certa suspensão de juízo com relação à ideia de que a razão constitui a única fonte de conhecimento e apreensão do mundo, o debate acerca dos componentes cognitivos e da função das emoções ganhou relevância, desde a metaética e filosofia política até teorias da percepção e epistemologia.

Contudo, ao invés de levantar bandeiras sobre questões acerca da importância ou supremacia entre razão e emoção, as intervenções mais frutíferas sobre o tema se dirigem a uma definição conceitual dos processos e mecanismos cognitivos e emocionais. Esse aspecto é representado no retorno à retórica aristotélica e na compreensão da sua relevância atual para diferentes áreas do conhecimento. Isso se deve ao fato de que, diferentemente de tantas outras teorias, sua retórica não apresenta uma divisão radical entre emoções e razão. Entretanto, mesmo em teses que não possuem base aristotélica, a busca não é meramente por uma teoria visionária para explicar a relação entre emoções e razão como inerentemente não hostis. Na verdade, a ênfase está na possibilidade de compreender os componentes cognitivos e não cognitivos dos processos emocionais.

De um lado, tem-se hipóteses que abarcam uma visão de que as emoções consistem em julgamentos avaliativos de diferentes tipos – por exemplo, moral ou estético. Nesses casos, a cognição não necessita ser compreendida apenas como um componente que envolve uma noção complexa de juízo. Essa linha de entendimento dos processos emocionais os têm analisado em termos de apreensões imediatas, tendo recentemente ganhado maior representatividade do que a sugestão de que processos avaliativos pautados por emoções requerem deliberações cognitivas complexas. Contudo, há

posições que reivindicam que, ao menos, algumas emoções são constituídas por tais deliberações. Por exemplo, o ciúme seria definido em termos das ponderações sobre as inadequações, forças e fraquezas de um indivíduo em relação ao seu rival.

Em verdade, a expressão das emoções é um componente intrínseco à vida social. Descartes (1984) já havia salientado que, pelo fato de todos os humanos sentirem emoções, não seria necessário olhar em outro lugar para compreender sua natureza. Contudo, a despeito de sua aparente familiaridade, elas compõem um tópico extremamente sutil e complexo. Possivelmente, parte dessa complexidade se dê pela dificuldade de obter medidas quantitativas precisas do fenômeno emocional. Nesse sentido, outro desafio, ao se realizar estudos dessa natureza, consiste na tentativa de organizar o conhecimento advindo do senso comum em uma estrutura conceitual organizada. A grande diversidade das emoções e sua influência na vida tornam essa construção bastante delicada.

Algumas questões atualmente estudadas sobre as emoções envolvem relações acerca de sua fenomenologia, perspectivas psicobiológicas sobre sua influência acerca de juízos estéticos e morais, investigação sobre seu papel na política – em particular nas discussões sobre liberalismo e conservadorismo –, estudos acerca de sua influência em processos decisórios e na conduta social de inúmeras espécies.

Este dossiê apresentará artigos que confrontam algumas destas questões, consolidando as apresentações, os debates e as colaborações realizadas durante o colóquio. Esperamos que este seja o primeiro de muitos encontros sobre o estudo das emoções, um campo cujo valor de importância acadêmica cresce exponencialmente tanto na filosofia quanto em outros campos do conhecimento.

Caroline Marin
Matheus de Mesquita Silveira

Referências

- BEN ZE'EV, Aaron. *The subtlety of emotions*. Massachusetts: MIT Press, 2000.
- DESCARTES, R. The passions of the soul. In: COTTINGHAM, J.; STOOOTHOFF, R.; MURDOCH, D. (Trans.). *The philosophical writings of Descartes*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- NUSSBAUM, Martha. *Upheavals of thought: the intelligence of emotions*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.